

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Ansiedade enquanto fenômeno social e intersubjetivo: Um estudo fenomenológico**

Maria Clara Aguiar Melo
Lucas Guimarães Bloc

A ansiedade é definida enquanto um sentimento de apreensão e desconforto em relação a uma possível ameaça futura. Para a psicopatologia fenomenológica, as experiências ansiosas funcionam enquanto um “desbalanço protetivo”, isto é, são voltadas ao futuro (porvir). Porém, o que se entende socialmente como ansiedade também faz parte da existência humana, a qual é construída por meio de relações intersubjetivas que são estabelecidas. O presente resumo tem como objetivo discutir como a ansiedade se dá enquanto fenômeno social e para além de uma psicopatologia. O método apresentado será uma pesquisa qualitativa, a partir de um recorte de estudo de caso, e terá como base discussões sobre os impactos da ansiedade, no que se refere às experiências de Marina, nome fictício da paciente atendida na clínica escola. Quando iniciou seu processo psicoterapêutico, Marina apresentou como queixa principal seus relacionamentos interpessoais, sobretudo com os filhos e com o marido. Afirma sentir-se ansiosa em relação aos cuidados à casa e à família, pois não há uma delimitação de tarefas em seu ambiente familiar. Dessa forma, a ansiedade não está descontextualizada do meio social, tendo em vista a sociedade que cobra, acelera a vida e aumenta cargas horárias. Além disso, papéis sociais são postos em evidência e são generalizados para determinado gênero. Marina relata sentir vontade de estar em outros espaços, mas, com preocupação, seu pensamento sempre retorna à sua casa e aos filhos, sendo ela a principal e, frequentemente, a única cuidadora. A ansiedade é um fenômeno complexo da existência humana e que precisa ter seus sintomas ouvidos para além de técnicas que buscam extirpá-los. Os aspectos próprios da existência são construídos por meio das relações e, nesse sentido, determinada psicopatologia não deve ser compreendida enquanto um fenômeno subjetivo, pois ela se constitui na intersubjetividade. A ansiedade é fruto de determinada relação que o indivíduo estabeleceu. A partir dos encontros clínicos com Marina, foi possível ampliar a compreensão sobre como os sentimentos de ansiedade apareciam no seu dia a dia, bem como presentificar suas experiências, que iniciaram no

passado, mas a impactam no presente. Os sentidos da ansiedade são produzidos a partir do contato com o mundo, e não devem ser simplificados para não dificultar o olhar à riqueza das experiências humanas.

Palavras-chave: Estudo de caso; Ansiedade; Fenômeno; Psicopatologia fenomenológica; Sociedade.